

# Governador reconhece a agonia

“O sistema de saúde do Distrito Federal realmente estava agonizando, estava quase em fase terminal”. As palavras do governador Wanderley Vallim, na solenidade de assinatura de um acordo de cooperação com o Ministério da Saúde, dão conta da grave crise por que passam os hospitais de Brasília, em função de uma escassez quase total de recursos nessa área. Vallim agradeceu pela sensibilidade das autoridades federais, lembrando que o sistema de saúde do Distrito Federal atende não só à população local, como a de estados vizinhos.

Numa cerimônia a que estavam presentes o ex-governador Joaquim Roriz e alguns parlamentares da bancada do DF, Vallim contou que o presidente Collor atendeu ao seu pleito em pouco mais de uma semana. “Tenho a certeza que a saúde do Distrito Federal, a partir desse momento, terá o vigor do Brasil Novo”, disse. Ontem foi assinado um protocolo de intenções “com valores reais”, de acordo com o governador, que dará ao Distrito Federal o direito de receber os recursos do SUS (Sistema Unificado de Saúde).

Um dos problemas da cidade na área de saúde é que grande parte do sistema é público, o que torna a situação caótica quando faltam recursos. “Oitenta por cento dos atendimentos vão para a rede pública. Somente 20% vão para a área privada”, lamentou o governador. O Distrito Federal difere também de outras regiões por cuidar de pacientes de áreas mais distantes. “Nós ocupamos geograficamente o centro deste País. O nosso entorno, em termos de saúde, ultrapassa 500 quilômetros de distância”, lembrou o governador.